uma aluna com deficiência intelectual e síndrome de Angelman. AEE Inclusão, 2012. Disponível em: https://www.google.com/url?q=http://aeehttps://www.google.com/url?q=http://aee-inclusao.blogspot.com/2012/01/artigo-o-processo-de-inclusao--escolar.html&ust=1572492780000000&usg=AFQjCNHzI-FxUmhinwhSHIm_pxbqee33lw&hl=pt-BR&source=gmailinclusao.blogspot.com/2012/01/artigo-o-processo-de--inclusaohttps://www.google.com/url?q=http://aee-inclusao.blogspot.com/2012/01/artigo-o-processo-de-inclusao-escolar.html&ust=1572492780000000&usg=AFQjCNHzI-FxUmhinwhSHIm_pxbqee33lw&hl=pt-BR&source=gmailescolar.html&ust=1572492780000000&usg=AFQjCNHzI-FxUmhinwhSHIm_pxbqee33lw&hl=pt-BR&source=gmail> acesso em 22 de out de 2019

MARTINS, L. A. Formação professores numa perspectiva inclusiva: algumas constatações.

HISTÓRIAS DA LITERATURA INFANTIL: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE UM ESTUDANTE COM IMPLANTE COCLEAR.

FERNANDA BERNARDO VIEIRA DE ARAUJO

RESUMO

Este estudo teve como objetivo, identificar a compreensão de histórias infantis e a importância para seu desenvolvimento da leitura e escrita no âmbito escolar. Entretanto, deve-se elencar não somente as histórias infantis, mas também suas possibilidades no mundo imaginário da criança, considerando o importante papel do mediador como condutor para este mundo de possibilidades imaginárias, de tal modo contribuindo para a inclusão e introdução da criança no jogo imaginário, favorecendo na compreensão e análise da história e sua assimilação com o real. Destaca-se a importância da história da educação do surdo com o decorrer do tempo, com a evolução das perspectivas pedagógicas e políticas educacionais, anteriormente voltadas nas mesmas perspectivas dos alunos ouvintes e não dos alunos com deficiência auditiva/surdez. Assim, a busca pela viabilização de técnicas capazes de conferir ao surdo o sentido da audição, encontra-se o implante coclear, do qual trata-se de ser um dispositivo eletrônico, sendo um aparelho implantado cirurgicamente que tem a função de estimular o nervo auditivo e recriar sensações sonoras. Participou do estudo um aluno com implante coclear, matriculado no 2 º ano do ensino fundamental I de uma escola da rede pública municipal de São Paulo, também colaboraram as professoras regente da sala regular e da sala de recursos, das quais forneceram informações sobre o desenvolvimento acadêmico do educando. Foram realizadas atividades de leitura com todos os alunos da sala e proposta atividades com ilustrações, das quais pode-se observar uma grande interação de todos os alunos com o universo da leitura, bem como com o aluno com implante coclear. A leitura infantil mostrou-se essencial para a participação e compreensão do aluno nas atividades, demonstrando seu envolvimento com o mundo imaginário da história. Portanto, este estudo pretende ampliar as reflexões da importância da leitura no processo escolar, na aquisição e ampliação do vocabulário infantil.

Palavras-chave: . Literatura infantil. Educação Especial. Deficiência Auditiva/Surdez. Leitura.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.

O presente estudo, teve por objetivo analisar e observar a compreensão e internalização de histórias infantis e o seu papel a respeito do mundo cultural e físico para a aprendizagem da leitura e da escrita de uma criança com implante coclear, com vistas a investigar suas dificuldades e limitações. Entretanto, deve-se elencar não somente as histórias infantis, mas também as possibilidades no mundo imaginário da criança.

Segundo (KLEIN,1982), citado por (RADINO, 2001 , p. 21) as histórias infantis destacam-se por estimular a imaginação e compreensão da linguagem, auxiliando no desenvolvimento e aprendizagem da criança, por meio da brincadeira e fantasia, proporcionando a construção pré-verbal e simbólica, reportando fantasia e realidade, entre seu mundo interno e externo.

Cabe destacar a relevância da mediação de um adulto, isto é, do professor ou de um familiar, no momento da leitura da história para a criança, uma vez que esse mediador atua como condutor da criança para o mundo imaginário daquela história, introduzindo a criança no jogo imaginário, da simulação simbólica contribuindo na compreensão e analise da história e sua assimilação com o real, seja ela um conto de fadas, uma fábula, ou demais gêneros da literatura infantil.

A literatura infantil contribui para o desenvolvimento infantil, pois resgata o lúdico na aprendizagem e proporciona um prazeroso contato com a linguagem escrita, tornando-se uma importante ferramenta para a alfabetização . O professor quando conta uma história, propicia às crianças seu primeiro contato com a linguagem es-

crita padrão, que é diferente da linguagem oral que utilizamos para conversar, além de aumentar o vocabulário do aluno, já que muitas das palavras que não conhece, virá a conhecer seja por meio da audição ou ilustrações, estará promovendo o desenvolvimento de estratégias de processamento e linguagem para o sucesso posterior na escola. (FAVARO, Beatriz Amorim & DAVID, Denise Elizabeth Hey).

Devemos considerar a reabilitação auditiva pós-implante coclear, um fator importante para o desenvolvimento no âmbito escolar do aluno, para Scaranello (2005), o desenvolvimento da percepção auditiva e da fala depende de alguns fatores importantes, tais quais: tempo de privação auditiva, modo de comunicação ou reabilitação, etiologia, expectativa e motivação dos pais, paciente e terapeuta, engajamento da família na reabilitação.

Na literatura, contudo, pode-se notar uma carência de estudos abordando a importância de histórias infantis para crianças em idade escolar com implante coclear, elencam-se no geral trabalhos na reabilitação pós-implante, da capacidade de percepção auditiva ou o uso de Libras na contação de histórias infantis para educandos com deficiência auditiva/surdez.

Assim sendo, este trabalho propõe-se avançar os estudos abordando tanto o papel do mediador para o desenvolvimento do educando, quanto considerando a leitura da literatura infantil na escola, bem como o desenvolvimento e reabilitação auditiva no aluno com implante coclear, ambos priorizando a capacidade de compreensão e inserção ao mundo da leitura e do imaginário que a literatura infantil propicia.

1.1 Objetivos.

Analisar e observar a compreensão de histórias infantis e o seu papel a respeito do mundo cultural e físico para a aprendizagem da leitura e da escrita de uma criança com implante coclear, com vistas a investigar suas dificuldades e limitações.

2 BREVE REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Literatura infantil para criança com deficiência auditiva/surdez

A literatura nos mostra uma carência de trabalhos de histórias infantis voltados para crianças com deficiência auditiva/surdez, considerando a importância da exploração e registros do imaginário e fantasia para o desenvolvimento infantil, segundo Rosa (2006) , o material para o público infantil, na particularidade do surdo, necessita ser ampliado e explorado, com estrutura e apoio linguístico, com a finalidade de atender essas crianças, destacando que:

O livro é importante para todos aprenderem e estudarem, pois tem papel importante no contato das crianças com os mesmos. As crianças surdas desenvolvem aprendizagens através da leitura e da experiência visual, porém sozinhas não têm poder de se formar como leitoras e de serem também leitores visuais - necessitam do livro, de textos e de imagens para que possam desenvolver sua capacidade visual e de leitura. Rosa (2006 p.59)

Partindo deste aporte literário, Reily (2003), ressalta aspectos importantes a serem considerados na formação de leitores surdos, que são:

- A leitura de imagens do entorno;
- Imagens de livros ilustrados;
- Imagens visuais como apoio para leitura de textos simples;
- Ler sinais, símbolos e figuras;
- Criar imagens visuais significativas;
- Usar figuras em textos de ficção como apoio para aprendizagem de conteúdo escolar;
- Diferentes maneiras de apresentar o texto e as figuras.

Assim, a formação e desenvolvimento da criança com deficiência auditiva/surdez, no âmbito escola, demonstra a necessidade de aspectos adaptados para que facilitem a construção de assimilação e conhecimento do educando, partindo de aportes que favoreçam a leitura e compreensão dos textos, como exemplo: uso de figuras, expressões faciais e sinais.

Segundo Rosa (2006) , a unificação do livro e imagens, bem como o uso de diversos recursos, como as mídias, garantem uma maior compreensão e formação de opinião, proporcionando um desenvolvimento mais contemporâneo para as crianças e adultos surdos.

2.2 Desenvolvimento de crianças com implante coclear.

Segundo Magalhães (2007), a palavra cóclea origina-se do grego que significa “caracol”, a aprovação do sistema de implante na cóclea ocorreu em 1990 pela Food and Drug Administration (FDA) e posteriores avanços e progressos nesta área tem demonstrado grandes contribuições

positivas para reabilitação de pessoas com deficiência auditiva/surdez, assim proporcionando comunicação no meio ouvinte.

Conhecido popularmente como ouvido biônico, o implante coclear é um dispositivo eletrônico que tem o objetivo de substituir as funções das células do ouvido interno de pessoas com surdez profunda que não são beneficiadas pelo uso de aparelhos auditivos. É um equipamento implantado cirurgicamente na orelha que tem a função de estimular o nervo auditivo e recriar as sensações sonoras.

(http://www.direitodeouvir.com.br/implante-coclear/)



Figura 1 - Ilustração Implante Coclear

Segundo Magalhães (2007) o implante coclear se destaca por ser uma prótese auditiva eletrônica, que substitui ou complementa a função das células ciliadas (ausentes ou danificadas) situadas na cóclea, a mesma que proporciona estímulos elétricos às fibras do nervo auditivo, do qual possibilita a percepção de sons.

A cirurgia para a realização do implante necessita de critérios importantes, avaliados por uma equipe multifuncional e o papel da família é fundamental para conclusão desta decisão. Tantos nos casos de pacientes implantados na fase pré-lingual, ou seja, crianças que ainda não desenvolveram a fala, e de pacientes pós-lingual (que já desenvolveram a fala), é imprescindível o acompanhamento e adaptação na fase pós implante. Diversas pesquisas se propuseram a investigar este procedimento cirúrgico bem como seus casos de sucesso e até mesmo de frustrações com a implantação cirúrgica.

Cabe destacar a importância da história da educação do surdo com o decorrer do tempo, primeiramente as práticas pedagógicas e políticas educacionais para surdos estavam voltadas nas mesmas perspectivas dos alunos ouvintes e não dos alunos com deficiência auditiva/surdez. Do ponto de vista do ouvinte, o acesso ao mundo sonoro é um privilégio. Assim, a busca pela viabilização de técnicas capazes de conferir ao surdo o sentido da audição é um anseio antigo, sobretudo de profissionais da área médica (OLIVEIRA, Z. S, 2012).

Diante das novas perspectivas acerca do implante coclear, ocorreram grandes debates que revelaram tantos os benefícios do procedimento cirúrgico do implante coclear, defendidas por seus favoráveis, como uma melhora da qualidade de vida. No entanto, há críticas ao implante coclear que são reveladas por defensores da cultura surda e o uso de Libras, que consistem em que não se tem enfatizado o sujeito surdo, sua cultura e identidade surda e, também a sua língua: a Língua de Sinais. Além disso, há muitas questões pertinentes levantadas antes da realização da cirurgia do implante coclear, como por exemplo: Já que se trata de um procedimento delicado e definitivo, o surdo deve ou não realizar a cirurgia? Segundo a pesquisa de OLIVEIRA, Z. S

[...] observamos que não é possível assumir um único encaminhamento, na educação de possíveis soluções, para os problemas das pessoas surdas. É preciso que os profissionais da área (médicos, educadores, fonoaudiólogos e outros) reflitam sobre a necessidade de proceder com cautela e bom senso nas discussões, aconselhamentos e decisões acerca do Implante Coclear, bem como na definição de outros procedimentos que envolvam a vida de pessoas surdas. É preciso ainda, que, nessa tomada de decisões, os surdos e seus pais sejam ouvidos e respeitados. (2012 p.23)

3 UNIVERSO DA PESQUISA

Este estudo foi realizado em uma escola do Ensino Fundamental da rede pública Municipal de Ensino de São Paulo, região da Zona Leste, pertencente à Diretoria Regional de Educação DRE Penha.

Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se por uma abordagem qualitativa, com a finalidade de se aprofundar os estudos no contexto de histórias infantis e suas contribuições para o desenvolvimento escolar, no que concerne a compreensão, assimilação com o mundo real e suas possibilidades do mundo imaginário para formação do educando, considerando para realização desta pesquisa a análise como foco principal de um aluno com implante coclear.

Os dados foram coletados por meio de entrevista com duas professoras: uma regente da sala comum de ensino fundamental I e a outra regente da Sala de Recurso. Além disso, foi realizado o proce-

dimento de observação dos momentos de contação de histórias e de leitura de livros de literatura infantil das referidas professoras com o aluno implantado.

É importante destacar que esta pesquisa está vinculada ao Projeto Integrado de Pesquisa "Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: política educacional, ações escolares e formação docente", aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), UNESP, campus de Marília e cadastrada na Plataforma Brasil sob o nº 64353216.6.0000.5406, cujo parecer é de nº

1.939.831 , datado de 23 de fevereiro de 2017

3.1 Participantes.

O participante do estudo de caso apresentado nesta pesquisa, o estudante P, frequenta o 2 º ano do ensino fundamental I, em uma escola da rede Municipal de São Paulo. Também contribuíram com o estudo duas professoras: uma professora regente da sala regular do aluno e também a professora da Sala de Recursos, as quais forneceram informações importantes, por meio de entrevista sobre o desenvolvimento escolar da criança.

É importante ressaltar que, os professores envolvidos no desenvolvimento escolar de P, fazem uso do Sistema FM de comunicação, considerando o ambiente escolar um espaço com bastante estímulos sonoros, o uso desta tecnologia auxilia e facilita no entendimento de suas atividades.

Segundo as professoras, a criança com implante coclear mostra um desenvolvimento escolar satisfatório, seu implante foi realizado aos três anos de idade, portanto, ainda apresenta dificuldade na fala e vocabulário limitado. É necessário a utilização de imagens, pois o educando está em processo de apropriação das palavras.

Para a professora do aluno em sala regular, relatou que o mesmo demonstra entendimento por leitura labial, assim procura falar sempre de frente com ele, a localização da sua cadeira em sala de aula é bem próxima da professora.

A professora destacou que, o educando, em alguns momentos repete o que ouve, e quando necessário, usa gestos e chega a desenhar para se comunicar, tanto com o professor quanto com seus colegas de sala. Quando não consegue, mostra-se frustrado e nervoso.

Nas atividades propostas em sala de aula por sua professora, realiza a leitura e a escrita do alfabeto. Reconhece os números até cem e realiza a contagem dos mesmos.

Nos momentos de atividade externas da sala de aula, segundo a professora, a família relatou não ter restrições as aulas de Educação Física, porém não são indicados os esportes de contato, nas aulas de informática, o aluno demonstra bastante interesse em jogos.

3.2 Instrumentos.

Os instrumentos definidos para coleta de dados utilizado foram, entrevista – roteiro de entrevista Anexo I – com as professoras regente de sala comum e regente de sala de recursos e construção de uma ficha para guiar a observação, – roteiro de observação Anexo II – que orienta para aspectos importantes a serem ressaltados durante a aplicação da atividade, tais como os livros de histórias do universo infantil escolhidos, para serem trabalhados, organização do ambiente disposto, bem como todo o desenvolvimento da atividade, atentando-se os elementos que possam captar o fenômeno a ser observado, isto é, a participação e interação do aluno com implante coclear com relação a leitura. Serão também selecionadas produções ilustradas do estudante que representem a história da literatura proposta como atividade em sala.

3.3 Procedimentos para coleta e seleção dos dados.

Inicialmente, foi feito contato com a unidade escolar, professor da sala comum e professor da sala de recurso, com a finalidade de elencar dados, por meio de entrevista e acesso ao documento de Plano Educacional Individualizado (PEI), com dados do aluno e de seus professores foi possível elaborar a atividade proposta para ser realizada com os alunos da sala de P.

Foram propostas atividades de leitura, em três dias diferenciados, na sala em que o aluno com implante coclear frequenta, os livros escolhidos foram: - Matar Sapo dá Azar - Como Coça!

- Quem tem medo de Monstro?

Conforme o roteiro de observação, a sala em todas as atividades, foi organizada com os alunos sentados em forma de roda, primeiramente ocorreu uma apresentação de todos os envolvidos e explicitado que iríamos fazer a leitura do livro proposto, os alunos em geral, em todas leituras, demonstraram-se interessados, incluindo o estudante com Deficiência auditiva/Surdez.

No desenvolver da história foi utilizado como apoio à leitura as figuras dos livros, no âmbito geral todos os alunos

mostram-se interessados e atendo, alguns realizando perguntas, bem como o próprio aluno em foco do trabalho, quando indagados sobre assuntos do livro, todos foram participativos, surgindo perguntas pertinentes ao assunto apresentado pelo livro.

3.4 Atividades propostas.

Como aporte para coleta de dados das atividades desenvolvidas segue o roteiro de observação, do qual de forma sistematizada revelou:

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO – LIVRO I



Figura 2 - Capa do Livro

Data: 17/04/2017

Local: Sala de aula

Série: 2º ano do Ensino Fundamental
Quantidade de alunos: 23

Título do livro selecionado	Matar Sapo dá Azar
Organização de espaços e alunos para o momento da leitura	Os alunos foram organizados em roda
Desenvolvimento da atividade	A história foi narrada, segundo o livro, e utilizado como material de apoio as figuras do próprio livro
Observação da interação dos alunos com a Leitura	Os alunos demonstram-se atentos e interessados pela leitura. Em muitos momentos os alunos fizeram questões referentes ao livro e demonstraram interesse pelas figuras do livro.
Observação do aluno com Implante coclear com a leitura	O aluno em observação mostrou atento a história e muito interessado nas figuras dos livros. Quando alguma passagem do livro lhe causava dúvidas, solicitava explicação e pedia para ver o cenário demonstrado no livro.
Adulto responsável pela leitura	Professora Fernanda (aluna do curso de pós-graduação em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Auditiva/Surdez.

Livro: Matar Sapo dá Azar, o tema escolhido condiz com o projeto em desenvolvimento da sala, referente ao meio ambiente. Para este livro foi proposta uma roda de conversa

Quanto ao aluno com implante coclear, pode-se observar grande interesse pelo contar, questionar e participar do momento de leitura, em momentos da história do qual não demonstrava compreender corretamente, indagava e buscava nas figuras do livro significados.

Durante a roda de conversa, todos mostraram-se bastante participativos, o aluno P. realizou algumas colocações, por exemplo apontando para o fato que nunca devemos matar nenhum "bichinho da natureza" e em alguns momentos interagiu com os amigos sobre o tema.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO – LIVRO II



Figura 3 - Capa do Livro

Data: 26/04/2017

Local: Sala de aula

Série: 2º ano do Ensino Fundamental
Quantidade de alunos: 25

Título do livro selecionado	Como coça!
Organização de espaços e alunos para o momento da leitura	Os alunos foram organizados em roda
Desenvolvimento da atividade	A história foi narrada, segundo o livro, e utilizado como material de apoio as figuras do próprio livro. Posteriormente foi proposto uma ilustração utilizando a mão e os dedos como carimbo, utilizando tinta guache e folha de sulfite.
Observação da interação dos alunos com a leitura	O livro foi apresentado aos alunos, bem como o autor e ilustrador do livro. No início da história os alunos demonstraram-se atentos, conforme o desenvolvimento da história muitos alunos representaram ser o personagem, um "porquinho" com coceira, mostrando euforia e alegria. Os alunos também perceberam que as ilustrações poderiam ser feitas com uso de suas mãos e dígitos.
Observação do aluno com Implante coclear com a leitura	O aluno em observação mostrou-se participativo e interagindo a todo momento com os demais colegas e professora. Perguntou se poderia fazer um "porquinho" com as mãos também. No momento de distribuição dos materiais, foi o primeiro a solicitar ser o ajudante, assim entregando os materiais para os colegas.
Adulto responsável pela leitura	Professora Fernanda (aluna do curso de pós-graduação em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Auditiva/Surdez.

Livro: Como coça, o livro foi escolhido com a finalidade de explorar a imaginação, criatividade e coordenação. Para este livro foi proposta uma atividade relacionada no final do livro, com ilustração da história, por meio do carimbo dos dedos e mãos.



Figura 4 - Produção do aluno

Foi possível observar, por meio do desenho do aluno P. que o conteúdo da história e atividade proposta foram compreendidas, demonstrando criatividade e satisfação com sua criação. De forma geral o aluno com implante mostrou assimilar, interagir e atender a proposta da leitura do livro e sua atividade. Segundo LEBEDEFF.

A audição da leitura feita por outras pessoas teria uma tripla função: cognitiva, linguística e afetiva. No nível cognitivo geral, a audição de histórias possibilita conhecimentos que a conversação sobre outras atividades cotidianas não consegue comunicar; permite estabelecer associações esclarecedoras sobre a experiência dos outros e a sua própria. Mais importante ainda, talvez, pela própria estrutura da história contada, pelas questões e comentários que sugere, pelos resumos que provoca, ela ensina a compreender mais bem os fatos, a mais bem organizar e reter a informação, a mais bem elaborar os roteiros e os esquemas mentais. (2005, p. 99)

Neste sentido percebe-se a importância da história como fonte de prazer e sua contribuição para o desenvolvimento das atividades escolares da criança.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO – LIVRO III



Figura 5 - Capa do Livro

Data: 27/04/2017

Local: Sala de aula

Série: 2º ano do Ensino Fundamental
Quantidade de alunos: 18

Título do livro selecionado	Quem tem medo de monstro?
Organização de espaços e alunos	Os alunos foram organizados em roda.
Para o momento da leitura	
Desenvolvimento da atividade	A história foi narrada segundo o texto e utilizado as figuras do livro para ilustrar a história. Levantou-se a discussão sobre do que temos medo. Posteriormente foi proposto que imaginasse um monstro, como ele seria? E qual nome daria a seu monstro.
Observação da interação dos alunos com a leitura	Pode-se observar que todos os alunos interagiram com a leitura demonstrando sempre curiosidade para figuras do livro. No Momento da atividade alguns alunos mostraram-se resistentes, pois diziam não saber desenhar ou inventar um monstro, mas todos ouviram atentamente as instruções de que não há jeito Correto de se desenhar, cada um poderia realizar do seu jeito, assim a atividade fluiu e todos conseguiram finalizar.
Observação do aluno com Implante coclear com a leitura	Quanto ao aluno P. a princípio demonstrou certo incômodo, dizendo não saber desenhar assim, mas depois de todos Conversamos sobre os desenhos, mostrou se mais à vontade e realizou a atividade com sucesso, mostrando-se feliz com seus resultados.
Adulto responsável pela leitura	Professora Fernanda (aluna do curso de pós-graduação em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Auditiva/Surdez.

Livro: Quem tem medo de monstro? Para esta atividade foram apresentados aos alunos alguns livros infantis, dos quais os alunos escolheram qual gostariam que fosse lido. Após breve votação, a maioria dos alunos optaram pelo livro citado, iniciamos a leitura do escolhido com apoio a imagens do livro.

Seguidamente a leitura foi aberta uma discussão sobre os medos de cada aluno, pode-se observar que parte dos alunos utilizaram citações do livro para expor seus medos, por exemplo: barata, ladrão, fantasma, bruxa e alguns sugeriram outros medos, como: escuro e se perder dos pais. O aluno P. expôs seu medo sendo o do escuro, ressaltando não gostar de dormir sozinho no escuro.

Com o esgotamento da discussão, da qual todos os alunos conseguiram expressar seus medos, foi proposta uma atividade para que cada aluno inventasse um monstro e desse um nome para ele.

Cabe destacar que, o aluno participante desta pesquisa, a primeiro momento demonstrou-se resistente a realização da atividade, porém com desenvolver dos demais alunos e incentivo optou por destacar em sua atividade o desenho do Monstro em destaque na capa do livro, perguntou se poderia ter três olhos e se poderia desenhar ele também, prontamente foi respondido que cada um poderia

fazer do seu jeito e que o importante era tentar.

Como segunda parte da atividade em dar nome para sua criação, o aluno não apontou dificuldades escolhendo o nome: GRU, conforme observado na atividade a seguir:



Figura 6 - Produção do aluno

Conforme os alunos terminaram suas produções, para finalizar em roda de conversa cada aluno pode expor e falar os nomes de suas criações.

Podemos concluir que o universo da leitura de livros infantis, demonstrou-se ser bastante significativo na compreensão, interação do aluno com implante coclear, com seus colegas de sala, assim como com o professor.

Este estudo pretendeu elencar a reflexão da importância da leitura de livros infantis, para o desenvolvimento da criança em processo escolar, na aquisição e ampliação do vocabulário infantil, interação entre a criança com seus pares (aluno/aluno, aluno/professor), com a finalidade de somar e auxiliar o aluno com deficiência auditiva/Surdez na interpretação e compreensão de assuntos por ele já previamente conhecidos ou não, pois a leitura nos permite um mundo de imaginação sem limites, do qual é possível abordar os mais diversos temas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No referente às atividades específicas para conclusão desta pesquisa, pôde-se considerar a importância da leitura no desenvolvimento escolar, proporcionando a inserção do mundo imaginário e abrindo caminhos para criação do educando, destacando a relevância da interação dos alunos e professor no ambiente escolar, como sendo fundamental para o sucesso escolar.

Assim mostrou-se essencial a importância da leitura infantil para o aluno com implante coclear, apesar de algumas dificuldades identificadas na compreensão do texto, com o aporte das figuras e entonação da leitura foi possível observar compreensão e participação do aluno no envolvimento das atividades.

REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, Aracê Maria Magenta et al. Desenvolvimento socioemocional de crianças surdas com implante coclear. Boletim-Academia Paulista de Psicologia , v. 27 , n. 2, p. 103-132, 2007.

SCARANELLO, Carla Alessandra. Reabilitação auditiva pós implante coclear. Medicina (Ribeirao Preto. Online) , v. 38, n. 3/4, p. 273-278, 2005.

ROSA, Fabiano Souto. Literatura surda: criação e produção de imagens e textos. ETD: Educaçao Temática Digital , v. 7, n. 2, p. 58-64, 2006.

REILY, LÚCIA H. As Imagens: O lúdico e o absurdo no ensino. Cidadania, Surdez e Linguagem: desafios e realidades , p. 161, 2003.

ROSA, Fabiano Souto. Literatura, Letramento e Práticas educacionais–Grupo de Estudos Surdos Educação. Campinas, SP: Educação temática digital , 2006.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar et al. Quem conta um conto aumenta vários pontos: uma discussão sobre a importância e a arte do contar Histórias para o desenvolvimento de crianças surdas. Ponto de Vista: revista de educação e processos inclusivos , n. 6/7, p. 97-106, 2005.

OLIVEIRA, Z. S. . Implante Coclear: Limites e Benefícios. In: SILVA, T. S. A. ;

BOLSANELLO, M. A. ; OLIVEIRA, Z. S. . Implante Coclear: Limites e Benefícios. In: RIBEIRO, M. J. L.; CINTRA, E. P. de U.; SILVA, T. S. A.. (Org.). Tópicos em Educação Especial: Reflexões e Práticas. 01ed.Maringá: EDUEM (Editora da Univer.

(Org.). Implante Coclear: Limites e Benefícios. 370ed.Maringa: EDUEM, 2012, v. 1, p. 45-65.

GUEDES, Hardy. Matar Sapo dá Azar; ilustrado por Reinaldo Rosa – Curitiba, PR: Terra Sul Editora, 2011. 16p. il. Col; 21cm.

ALBON, Lucie. Como coça!; tradução Maria Alice Sampaio Doria. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013.

ROCHA, Ruth. Quem tem medo de monstro? Ilustrações Mariana Massarani. – São Paulo: Richmond Educação, 2013.